

Escola Municipal Dr. Oswaldo Ferreira

Relato da Experiência:

On Word World

(Ligado no mundo das palavras)

Professora: Erenilda Fonseca Martins

Relato da Experiência realizada na Escola Municipal Dr. Oswaldo

Ferreira, na Rede Municipal de Santa Luzia

A idéia desse trabalho surgiu a partir da dificuldade, enquanto professora de Língua Inglesa das séries finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Santa Luzia, que vivencia não apenas as disparidades sociais e financeiras típicas da escola pública, bem como também o desinteresse dos alunos. Ouço constantes comentários de alunos que insistem em dizer que não sabem nem o português, para que aprender inglês?

Pensar nos mecanismos e funcionamentos do aprendizado em sua estrutura físico e psíquica é compreender a importância do meio ao qual o sujeito está inserido, ou seja, ensinar requer antes de tudo a verificação dos fatores que permitirão ao aluno aprender com sucesso. Eu precisava de um trabalho em que o aluno despertasse o gosto pelo Língua Inglesa e se tornasse o sujeito e interlocutor no processo de aprender e que o meu papel de professor permitisse mediar e facilitar as situações de aprendizagem e não o contrário. Pois tentar de maneira isolada passar apenas o conhecimento léxico-sistêmico estava deixando os alunos desmotivados e sem aprender.

Krashen, lingüista na área da ASL (Aquisição da Segunda Língua) compara a aquisição da segunda língua à aprendizagem da primeira língua pelas crianças, pois requer uma interação significativa na língua alvo, ou seja, uma interação espontânea. Montar o projeto partindo do Conhecimento de mundo deles “a música” permitiu despertar o interesse, motivação e criar uma interação significativa.

Iniciei o Projeto “On Word World” com uma turma do 9º do Ensino Fundamental. A princípio começou apenas como uma atividade comum, sem planejamento de um projeto. Embora eu quisesse algo mais significativo com os alunos, ainda não havia pensado em algo que pudesse motivá-los a fazer as atividades com mais interesse. Trouxe uma música em inglês escolhida por mim: “Imagine”, do John Lennon.

Os alunos gostaram da atividade com a música “Imagine”, mas comentaram que a música era da época da avó deles, embora eu ouvisse essa música quando era criança não me considero tão velha assim. O positivo é que eles nunca comentavam as atividades e agora pelo menos eles estavam comentando algo. E me perguntavam se eu conhecia alguns grupos, bandas que segundo eles eram o máximo, eu não conhecia nenhum. Realmente não era só o fato de eu estar ensinando inglês para eles, estávamos falando outra língua. Eu não levava para a sala o que eles esperavam e eu esperava deles algo que eles nem sabiam.

Eu ainda não havia pensado no tema “música”, mas partindo do efeito que surgiu a atividade descrita acima, do comentário de uma aluna, que disse gostar de inglês apenas para aprender suas músicas favoritas. Também da

observação no pátio, durante o recreio, onde alunos, alguns mesmos que me diziam não gostar de inglês, estavam com celulares, MP3 e outros, ouvindo músicas em inglês, e notei que a maioria das palavras que os alunos me perguntavam a tradução era de músicas em inglês.

No dia seguinte, dois alunos chegaram com uma letra de música em inglês. Trouxeram também a tradução e o cd. Os alunos disseram que era para eu conhecer a melhor banda de todas. Na cópia da letra da música mostraram-me o site o qual baixaram a música e disseram que esse site era bom pois a qualidade da tradução era melhor do que os demais. Se não gostam de aprender inglês na sala de aula, se não gostam de fazer tradução, por que entendem tanto de sites que oferecem melhor qualidade ou melhor qualidade na tradução? Partindo desses pontos é que pude concretizar minha idéias em relação ao que oferecer aos meus alunos e como alcançar deles o que eu esperava, um aprendizado significativo.

Partindo da atual Proposta Curricular de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental, a qual visa uma abordagem comunicativa com ênfase no desenvolvimento das habilidades comunicativas para o uso da Língua Estrangeira em situações reais, visando o desenvolvimento integral do aluno e ainda os trabalhos na área do desenvolvimento da linguagem desenvolvidos por Vygostky, iniciei um trabalho de maneira que o inglês fosse algo mais próximo dos alunos, e não apenas a língua de um país distante que demanda de poder. Passei a ensinar de modo que as atividades fossem mais significativas, prazerosas e que os alunos pudessem ter mais autonomia no aprendizado. Os alunos pesquisavam, traziam informações, questionavam, criavam debates sobre os assuntos, traduções, palavras, características das músicas, dos cantores, dentre outros.

Percebe-se que o afeto, interesse leva ao aprendizado. Quem não se lembra com carinho de algum trabalho feito na infância ou adolescência que o despertou para o aprendizado, e por outro lado quem não se lembra de uma atividade chata que não se entende até hoje por que precisou fazer aquilo, não o levou ao aprendizado de nada. Fazer com que os alunos se interessem, torna-se prazeroso para eles e para o educador, pois não é preciso ensinar partes de um todo, você ensina seu aluno a buscar, a pesquisar a se desenvolver.

Em suas ações pedagógicas o objetivo primordial da atual proposta CBC é o desenvolvimento das habilidades necessárias para que o aluno possa lidar com as situações práticas do uso da língua estrangeira, tendo em vista sua competência comunicativa, tanto na modalidade oral quanto na escrita, pautando-se pela flexibilidade nas escolhas dos procedimentos didáticos, possibilitando ao aluno uso da língua estrangeira em situações reais de comunicação. De acordo o eixo temático do Currículo Básico Comum (CBC)

de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental, durante o decorrer do ano foi trabalhado, durante o Projeto Word World, a “Recepção e Produção de Textos Orais e Escritos de Gêneros Textuais Variados em Língua Estrangeira”, no caso da nossa Escola, a Língua Inglesa nos temas da Compreensão Escrita e leitura.

Na primeira tarefa, a **seleção das músicas**, os alunos trabalharam vocabulário, tradução, interpretação utilizando-se das Letras das músicas escolhidas. A sala dividida em grupos, cada aluno levou a letra de uma música preferida e dentro dos grupos escolheram uma. Não tiveram dificuldade para pesquisar as músicas na internet, utilizaram as ferramentas de tradução, como dicionário, Google tradutor dentre outros, descobri que vários alunos tinham no celular um programa com tradutor. Assim os alunos trouxeram a música em inglês e português. Excluíram as que continham palavras inadequadas ao ambiente escolar e surgiam comentários como: “Eu gostava dessa música, não sabia que ela falava essa palavra ou que tinha esse sentido.”

Expressavam-se de maneira crítica ao comentarem as músicas, se posicionando a favor ou contra determinados assuntos encontrados, e se mostravam preocupados em ver a tradução antes de escolherem as músicas preferidas. Discutiam a melhor tradução, era possível perceber a busca de compreensão do sentido e a formação da ideia de que na tradução nem sempre há um correspondente na outra língua, era um avanço grande, pois antes quando dava uma atividade de tradução diziam que era chato, e agora que era a música escolhida por eles, tinha um significado diferente.

Mantê-los motivados não é uma tarefa fácil, não basta apenas o professor diversificar tarefas é preciso criar estratégias para que o aprender faça sentido. E ao deixá-los escolher a música, despertou-lhes o interesse.

Após esse trabalho começaram os **ensaios** para a apresentação em sala e a gravação do cd. Na sala e no intervalo era possível ver a motivação dos alunos, ensaiando, ouvindo a música no celular com a letra na mão. Eles estavam estudando de maneira prazerosa. Envolvia toda comunidade escolar, professores, alunos das outras salas, colaboradores paravam para vê-los cantar, e adolescentes gostam de chamar a atenção, eles estavam tendo atenção em algo positivo que era estudar inglês. Eles comentavam que em casa os familiares estavam achando o máximo eles cantarem em inglês e gravarem um cd.

A importância da família nesse processo é fundamental, ao se importar e dar valor as experiências que os filhos levam para casa. Quantos pais nem olham o caderno dos filhos, não dão atenção ao que eles dizem e não se importam com o que aprenderam na escola. O descaso com a Língua Estrangeira por parte desses alunos provém também do desconhecimento dos pais em relação aos benefícios do aprendizado de outra língua. É necessário

que alunos e pais compreendam as reais necessidades do aprendizado de uma ou mais línguas estrangeiras para formação integral do indivíduo.

De acordo com a proposta Curricular de Língua Estrangeira, “aprender uma língua estrangeira é não apenas adquirir formas e estruturas lingüísticas em um código diferente é ao mesmo tempo aumentar a compreensão da linguagem e de seu funcionamento, também uma maior consciência da própria língua. Por meio da língua estrangeira, ampliam-se as possibilidades de o aluno interagir discursivamente no mundo e de compreender outras manifestações culturais próprias de outros povos”. (BRASIL, 1998.)

Os pais nem sempre incentivam e apóiam os filhos nesse aprendizado tão necessário. Em países mais desenvolvidos aprender uma língua estrangeira é pouco, eles aprendem em média duas ou mais línguas. O que não prejudica em nada o aluno, e sim o prepara para as diversidades e necessidades do atual mundo globalizado. É preciso considerar, ainda, a importância do domínio de uma ou mais línguas estrangeiras no mercado de trabalho, que prioriza candidatos fluentes num idioma estrangeiro para efeito de admissão contratual.

E mesmo sabendo das atuais mudanças pelas quais vem passando a sociedade, a qual a mulher que antes passava grande tempo com a família e hoje passa muitas horas longe de casa, não tendo tempo integral para cuidar dos filhos delegando essa tarefa a babás, creches, vizinhos, dentre outros. Pedir aos pais que fiquem mais em casa com os filhos, é difícil. Pai e mãe trabalhar hoje, é imprescindível. Mas repassar algumas tarefas em que os pais auxiliem de acordo com seu conhecimento de mundo foi promovedor no desenvolvimento das atividades. Expor aos pais e colocá-los a par da importância do aprendizado de uma língua estrangeira junto com a materna também me ajudou muito no desenvolvimento do projeto, pude conversar com os pais em uma reunião.

Os alunos também fizeram uma **entrevista com os pais e familiares** sobre a influência das roupas dos ídolos. Primeiramente, aprenderam o vocabulário de peças de roupas em inglês, para assim prosseguirem com a pesquisa. Foi um momento em que, em casa, os pais sentaram com os filhos para responderem a entrevista. No dia da entrega da atividade, surgiram diversos comentários sobre as respostas dos pais. Os alunos contavam como os pais se vestiam quando eram jovens, calça pantalone (um tipo de calça justa, porém com uma parte bem larga nos pés), imitando os Beatles, dentre outros. Os alunos disseram que era esquisito imaginar os pais ou avós vestindo aquelas roupas, mas compreendiam, pois hoje eles usam bonés, calça larga, cortes de cabelo como Justin Bieber, Chris Brown, dentre outros.

Os alunos concluíram que a mídia trás os ídolos que vão ser seguidos pelos fãs, desde estilos de roupas, gostos, cortes de cabelo. E nessas

discussões geraram algumas conclusões por parte dos alunos sobre como é importante conhecer para respeitar e que ao se dar importância as relações externas que envolvem os paradigmas sociais são fundamentais para a compreensão do espaço que nos rodeia, e são pistas importantes para a construção da nossa visão de mundo.

Ao término da pesquisa com os pais, partiram para a montagem e análise dos gráficos, os alunos tiveram a oportunidade de observar a influência do meio externo em nossas atitudes, escolhas de roupas, maneiras de agir, linguagens e outros, em porcentagens e números.

Nesse período, os alunos criaram um **e-mail** para comunicação da turma no envio de atividades e discussões sobre o projeto. O ideal seria que todos os alunos tivessem acesso à internet em casa, alguns se utilizam de Lan house, ou se reuniam na casa de colegas. Mas como a proposta partiu deles, deixei que realizassem.

De acordo com Matriz de Referência para o ENEM 2009 considera como competência a aplicação das tecnologias de comunicação e da informação na escola. Os próprios alunos já buscam essa ferramenta tão necessária ao cotidiano das pessoas do século XXI, embora alguns destes alunos não utilizem para trabalhos escolares, cabe a nós professores direcioná-los para tal uso. O ciberespaço é constituído de uma gama de possibilidades, de livros, autores, textos variados, gêneros textuais e em relação ao aprendizado de uma Língua Estrangeira fornece uma janela de contato com o mundo. Criar estratégias para que os alunos estejam em contato com a internet e oferecê-lo subsídio para o crescimento e aprendizado.

Segundo Marcuschi (2005. p. 25-32) afirma que os gêneros são, em última análise, o reflexo de estruturas sociais recorrentes e típicas de cada cultura. E tendo a internet como espaço onde se diversifica os inúmeros gêneros e surgem novos gêneros, é o espaço ideal para que possamos trabalhar e complementar nossas tarefas.

A atividade seguinte foi elaborar o **Portfólio de Frases de Camiseta**. Nessa tarefa, os alunos tiveram a oportunidade de identificar e traduzir frases em inglês estampadas nas roupas de seus colegas, outdoors, revistas, jornais, e a mídia em geral. Foi uma atividade bastante satisfatória em questão de aprendizado, pois os alunos se interessaram e participaram de maneira efetiva. Eles adquiriram vocabulário, regras gramaticais como uso dos auxiliares, verbos que não utilizam auxiliares e formação dos tempos verbais passado, presente e futuro. Observá-los em atividades de tradução a cerca de frase estampadas nas camisetas sem, contudo entender o seu significado foi bastante interessante, pois, eles não deixaram se desanimar. Tão logo, compartilhavam entre si suas dúvidas e recorriam constantemente ao dicionário. Isto virou uma praxe de valor significativo para o enriquecimento do vocabulário e contextos da língua inglesa, o que irá ajudá-los posteriormente em atividades deste gênero. Alguns até comentaram não mais usariam roupas

cuja frase desconhecesse. Aquilo que era atividade de sala de aula, virou recreação. Durante os intervalos eles exerciam isto de forma natural lendo a camisa dos colegas de outras salas. Alguns alunos diziam: “Nunca parei para pensar sobre o que estava escrito nas roupas que eu usava”. Ao final, a escola inteira foi envolvida neste processo.

Pesquiram, na internet, **Biografias** dos cantores das músicas do trabalho e apresentavam aos colegas. Descreveram as características, particularidades, curiosidades, datas e eventos que haviam sido importantes durante a trajetória do cantor. E ainda de como o texto Biografia se difere de demais textos, qual tempo verbal utilizado e em inglês como é formado o passado dos verbos regulares e irregulares. E como produção textual escreveram em inglês a sua própria biografia, relatando datas, acontecimentos que marcaram desde o nascimento. Para a produção desse texto os alunos pediram aos pais algumas informações sobre acontecimentos de quando eram crianças e não se lembravam, mais uma vez os pais tiveram a oportunidade de contribuir com o aprendizado do filho(a).

A atividade de **Apresentação das Músicas**, segundo os alunos, foi a mais divertida. Eles tiveram a oportunidade de ensaiar previamente a música escolhida por cada grupo, e o momento de apresentação foi descontraído, em minha opinião, embora eles tenham me dito que ficaram muito ansiosos e nervosos, nem parecia. Cantaram a música para os colegas de sala, supervisora Fernanda, Vice diretora Juliana e o Diretor Eder. Ao final da apresentação, o diretor elogiou a apresentação dos alunos e lembrou com eles alguns momentos de quando chegaram à escola, pois a maioria dos alunos estão juntos desde o antigo 5º ano. E ainda, segundo, o diretor Eder o que mais marca a turma é o fato de serem unidos para buscarem o aprendizado, sem críticas destrutivas aos colegas e sempre ajudando uns aos outros. Além de ter sido uma atividade prazerosa para os alunos, eles aprenderam pronúncia, vocabulário, interpretação, regras gramaticais e a oportunidade de se expressarem oralmente diante dos colegas, vencendo as barreiras, o medo e vergonha de mostrarem que são capazes de pronunciar frases e enunciados em inglês.

A participação da comunidade escolar também auxiliou muito. Foi muito bom contar com o apoio dos colegas professores, em especial o professor de informática que tanto auxiliou os alunos na gravação do cd, o diretor e demais pessoal da equipe administrativa no incentivo aos alunos e no auxílio das tarefas. Durante eventos na escola, os alunos puderam cantar as músicas do trabalho para os colegas de outras salas.

Outra atividade realizada foi a produção de **Histórias em Quadrinhos** utilizando os personagens das bandas e produziam histórias em quadrinhos em inglês. Comparavam as características das histórias em quadrinhos com demais textos trabalhados. Criaram histórias engraçadas, dramáticas,

situações com a banda surpreendida por paparazzi, dentre outros. Observavam a importância das feições e gestos dos personagens para a formação do sentido. Utilizaram dicionário de expressões idiomáticas em inglês para criarem seus textos. Em questões gramaticais, observaram o tempo verbal, passado e presente e uso dos auxiliares “DO, DOES e DID na criação de frases negativas e interrogativas. ”Essa atividade chamou-me atenção pela habilidade que alguns alunos têm em desenhar e pela facilidade em produzir textos com desenhos. Segundo, a maioria dos alunos, os textos que mais gostam de ler são quadrinhos. Discutiram a importância da imagem na mídia das propagandas e como ela se destaca em meio a tantas palavras.

Os alunos **gravaram o cd** na Sala de Informática, auxiliados pelo professor de informática Glaiison, que também é músico. Foi um momento de grande aprendizado para os alunos, eles precisavam estar atentos ao tempo da música, precisavam cantar juntos, manter o ritmo e não podiam rir. Algumas vezes foi necessário regravar, pois, segundo eles eram impossível não dar uma risada. O cd foi um material criado por eles, tinha grande significado para eles e através dele poderia se conduzir ao aprendizado. Eles ouviam o cd na sala enquanto faziam as atividades de inglês, comentavam sobre como poderia ter ficado melhor ou como a determinada pronuncia estava perfeita. Cada aluno ganhou uma cópia, ouviam em casa com os pais, com amigos da escola ou fora da escola, primos e outros. Dá pra imaginar o quanto como professora ficava feliz sabendo que os alunos estavam levando as atividades de sala para o mundo deles, para mim, isso é aprendizado significativo, eu havia conseguido entrar no mundo deles, e era bom.

Aprender uma língua estrangeira é fundamental. Para permitir ao aluno a compreensão da importância de tal aprendizado é preciso levá-lo a pensar. Pensar sobre seus aprendizados significa a construção de sua trajetória, enquanto aluno, cidadão e atuante em um mundo melhor. O aprender, é permitir pensamentos que levam a ações. Sabemos que o aprendizado de outra língua, permite ao aluno construir um mundo de possibilidades, de valorização e respeito as diversidades, e com isso ele pode lidar de maneira mais efetiva com as diversas situações, criando ações planejadas, organizadas para atingir seus objetivos.

Segundo *Descartes* (1596-1650), filósofo de grande importância na história do pensamento, "*a essência do homem é pensar*". Por isso dizia: "*Sou uma coisa que pensa, isto é, que duvida, que afirma, que ignora muitas, que ama, que odeia, que quer e não quer, que também imagina e que sente*". Se o aluno pensar sobre a importância do cuidado ao meio ambiente ele irá criar estratégias para contribuir para o melhoramento do mesmo, se por outro lado pensar que precisa ser um suicida de um “carro bomba” para melhorar seu espaço, com certeza, o fará. Por isso o ensinar, mostrando ao aluno o porquê, a importância, fazendo com que pense sobre suas ações e aspirações é

fundamental para alcançar as metas do aprendizado. Formar alunos que pensam, é permitir a eles expressarem seus conhecimentos e organizá-los de maneira a interagir com o mundo.

Nas obras de Vygotsky encontra-se alguns conceitos que se tornaram necessários na área do desenvolvimento da aprendizagem. Um dos conceitos mais importantes é o de Zona de desenvolvimento proximal, que se relaciona com a diferença entre o que a criança consegue realizar sozinha e aquilo que, embora não consiga realizar sozinha, é capaz de aprender e fazer com a ajuda de uma pessoa mais experiente (adulto, criança mais velha ou com maior facilidade de aprendizado, etc.). A Zona de Desenvolvimento Proximal é, portanto, tudo o que o aprendiz pode adquirir em termos intelectuais quando lhe é dado o suporte educacional devido. E permitir ao aluno a pensar e construir o aprendizado é o suporte necessário para o desenvolvimento de seu pensamento, ações e interação com as diversidades que o rodeia.

“Jogos” outra palavra que os alunos mencionam constantemente, o jogo é algo que permite você aprender brincando. E se tornar responsável pela criação de uma **revista de jogos** é melhor ainda. Junto com seus grupos, partindo do vocabulário das músicas trabalhadas os alunos montaram atividades de “wordsearch” (caça-palavras), atividades de “Fit word (encaixe de palavras) e atividades de crosswords (palavra cruzada).

Nessas atividades criadas para a revista os alunos aprendiam vocabulário, tradução, classes de palavras, produziam textos e precisavam montar as palavras de acordo com espaço dos quadrinhos na cruzadinha, ou a quantidade de letras no encaixe de palavras e o posicionamento das palavras no caça-palavras. Posteriormente as atividades foram digitadas para a revista de jogos e ilustradas pelos colegas que gostavam ou se destacavam com as atividades de desenho. Cada aluno recebia sua revista de jogos e cada atividade era explicada e corrigida pelo grupo responsável pela criação do jogo. Todos tinha os dias certos para trazerem as atividades feitas para repassar para os colegas criadores. Todos criavam as atividades e todos resolviam as atividades. Foi nessa atividade que os alunos sugeriram nomes para a revista, e na votação ganhou o título “On Word World”, que como tradução “Ligado no Mundo das Palavras”, que posteriormente tornou-se o nome do projeto.

A atividade com a pesquisa dos **signos em inglês** dos cantores trabalhados e deles mesmo. Fizeram a tradução, identificaram características específicas desse tipo de texto horóscopo, a veracidade ou não das informações, o tempo verbal utilizado. Listaram diferenças entre demais textos como notícia, biografia, quadrinhos e outros. Os alunos fizeram a tradução do signo do cantor (a) selecionados e depois cada um dos alunos fizeram a

tradução do seu signo. Compararam as datas, e estudaram os números, dias da semana, meses do ano em inglês.

De acordo com a teoria de aquisição da segunda língua segundo Krashen (1985), em sua hipótese *input* postula que nós adquirimos a língua de uma forma espantosamente simples – quando compreendemos a mensagem. Enquanto professores, somos responsáveis por desencadear ações que permitam o pensamento e conseqüentemente o aprendizado. Sabemos também que o aluno só aprende aquilo que lhe interessa, que lhe é prazeroso e que lhe faz sentido. E que para aprender é necessário a compreensão da mensagem, por isso trabalhar atividades lúdicas, próximas aos alunos é tão necessário quando se busca o aprendizado. O projeto On Word World deu certo pois, através dele os alunos puderam participar e vivenciar situações que envolviam o aprendizado de Língua Inglesa de uma maneira mais próxima deles.

O Projeto “On Word World” também deu certo pois os alunos aprenderam o que foi proposto de maneira prazerosa, mantendo o foco de interesse pela música e trabalhando os diversos portadores de textos, suas funções sociais, gêneros e outros. Segundo Marcuschi (2005, p. 32-33), “tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero de textual, um maior conhecimento de funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para a compreensão” Ainda de acordo esse autor, gêneros textuais são realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas.

Oferecer ao aluno um trabalho com uma diversidade de textos de maneira que ele consiga estabelecer as características, diferenças e especificidades de cada um garante qualidade de aprendizado, pois ter como pressuposto as necessidades, as experiências que os alunos já possuem são de fundamental importância para que ocorra o aprendizado. O aprender só acontece quando você o deseja, quando é algo de seu prazer. A dificuldade em ensinar está exatamente na maneira como o educador desperta em seu aprendiz a vontade de aprender. Dentro das redes de Ensino, o que se faz necessário é o planejamento de acordo com a Proposta Curricular de Língua Estrangeira e os padrões sugeridos CBC para que se garanta qualidade de ensino. O que é necessário é adequar ao que é interesse do aluno e envolvê-lo nas redes do aprendizado.

O Projeto “On Word World” teve início em março de 2010 e terminou em dezembro de 2010. Após conclusão dos resultados finais ficou claro que o Projeto “On Word World” trouxe melhorias de aprendizado aos alunos. No anexo seguem os gráficos com os resultados comparativos dos trimestres e ainda os gráficos com o índice de satisfação dos alunos em relação às atividades realizadas. O Projeto foi reconhecido pela Secretaria Municipal de

Educação de Santa Luzia, o qual foi premiado com um troféu e certificado. Na Escola Dr. Oswaldo Ferreira, o projeto tem continuidade em outras turmas e continua dando certo.

Bibliografia

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.(PCN)
Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação.
Brasília, 1998

MARCUSCHI, L. A. “Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital”. In: *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.